

	Págs.
103 — Deus te abençoe, Irene S. Pinto	144
104 — O avarento, José Cirilo das Chagas	146
105 — Caridade, Irene S. Pinto	147
106 — O tesouro, Cornélio Pires	149
107 — Deus conta contigo, Maria Dolores	150
108 — Glória ao bem, Cruz e Souza	152
109 — Mensagem da compaixão, Carlos Bittencourt	153
110 — Solilóquio, João Guedes	154
111 — Jesus, Amaral Ornellus	155
112 — Novo conto de Natal, Francisca Clotilde	156
113 — Deus te vê, Maria Dolores	161

ANTE-SALA

Eles, os poetas, voltam do País da Luz, cantando outra vez.

Muitos deles, nos escuros labirintos de ontem, mergulhavam o tesouro da inspiração nas correntes espessas do pessimismo e da angústia; hoje, porém, redivivos no Mundo Maior, acendem a flama do próprio estro, clareando-nos o caminho.

Bastas vezes, agora, se referem à dor, mas unicamente para nomeá-la por trilha ascendente no rumo da perfeita alegria. Falam de saudade e sonho, provação e lágrima, mostrando-lhes a função de cinzéis no burilamento do espírito.

Pássaros da inteligência, cindindo o espaço da grande libertação, voltam a reconfortar os irmãos que ainda se debatem no visco das paixões terrenas, arrastando o pesado lastro do sofrimento reparador, restaurando-lhes a força e reavivando-lhes a esperança. E, nessa faíscas bendita de esparzir compreensão e alegria, ensinamento e consolo, expressam-se no idioma que lhes é peculiar, comunicando vida nova a quantos lhes respirem a faixa de ideal e beleza.

Efetivamente, dispensariam qualquer apresentação no limiar deste livro que lhes consubstancia a mensagem de paz e amor; entretanto, cala-se-nos a voz, diante dos labores artísticos em que se lhes vazam, nestas pá-

ginas, a ideia e a emoção, para que lhes identifiquemos tão-somente o anseio de espalhar sobre a Terra as sementes do progresso espiritual.

Irmãos da Luz, esquecem a senda de sombras que atravessaram no mundo e, convertidos todos eles, em verilários da alvorada, reúnem-se aqui para proclamar às criaturas irmãs da Terra que, além da morte, a vida não cessa, tanto quanto, para lá da noite, desabrochará sempre o fulgor de novo dia.

Ao contemplá-los, emergindo de novas Castálias da Imortalidade Triunfante, saudamos neles — companheiros beneméritos — toda uma legião de construtores da Era Nova, rogando ao Senhor da Vida, não só para que nos predisponha a receber-lhes proveitosamente a visita edificante e renovadora, mas também para que os enalteça e abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 1 de Agosto de 1969.

1

Onde estiveres

Enquanto o dia canta, enquanto o dia
Esperanças e flores te revela,
Segue na estrada primorosa e bela
Da bondade que atende, ampara e cria.

Não desprezes o tempo que te espia
Por santa e infatigável sentinela...
E, alma do amor que se desencastela,
Perdoa, alenta e crê, serve e confia.

Lembra-te, enquanto é cedo! Tudo, tudo
O tempo extingue generoso e mudo,
Menos o Eterno Bem que, excelso, arde...

E onde estiveres, torturado embora,
Faze do bem a luz de cada hora,
Antes que a dor te ajude, triste e tarde!

AUTA DE SOUZA